



Nome: _____

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE-CE
Processo Seletivo – 003/2025**003 – PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II**
LÍNGUA PORTUGUESA – PROVA 01**PROVA ESCRITA OBJETIVA**
CADERNO DE QUESTÕES

Leia atentamente as instruções abaixo e aguarde a autorização para abertura deste caderno de questões.

1. **Confira o CADERNO DE QUESTÕES nos primeiros 30 minutos de prova.** Caso haja algum erro de impressão, ausência de questão, dentre outros, a prova poderá ser substituída nesse intervalo de tempo.
2. Assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta. A não assinatura incide na DESCLASSIFICAÇÃO DO CANDIDATO.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 opções identificadas com as letras A, B, C, D. Assinale apenas uma opção em cada questão, caso contrário, ela será nula.
4. Não dobre, não amasse, nem manche o CARTÃO-RESPOSTA. Ele NÃO poderá ser substituído.
5. O tempo disponível para esta prova é de **3h**.
6. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
7. Quando terminar a prova, entregue-a ao fiscal SEM FALTAR NENHUMA PÁGINA OU PARTE DELA, juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA. Em seguida, assine a LISTA DE PRESENÇA. Caso o CADERNO DE QUESTÕES E/OU o CARTÃO-RESPOSTA estejam rasgados ou incompletos, o candidato será eliminado.
8. Os candidatos, após entrarem na sala da prova, somente poderão retirar-se após decorrida uma hora do tempo de duração previsto.
9. O candidato também será excluído do certame caso:
 - a) Utilize, durante a realização da prova, máquinas e/ou relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, fones de ouvido, telefones celulares ou fonte de consulta de qualquer espécie.
 - b) Ausente-se da sala de prova levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES, antes do tempo estabelecido, e/ou CARTÃO-RESPOSTA.
 - c) Deixe de assinalar corretamente o campo no CARTÃO-RESPOSTA.





PROCESSO SELETIVO



GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40



003 – PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II – LÍNGUA PORTUGUESA – PROVA 01

CONHECIMENTOS GERAIS

TEXTO

HANS STADEN, O AVENTUREIRO QUE APRESENTOU O BRASIL À EUROPA

Era um tempo em que o lado americano do mundo era um universo misterioso, novo e instigante para o povo europeu. Então foi publicado um livro em que o autor-protagonista não só conta sobre fauna, flora e geografia dessas terras desconhecidas como ainda descreve o dia a dia, os costumes e as tradições de pessoas canibais, relatando ele próprio ter sido prisioneiro delas por nove meses.

Não é à toa que o aventureiro mercenário alemão Hans Staden (1525-1576) se tornou tão importante. “Seu livro se tornou a única fonte de informação sobre esta parte do mundo”, diz a tradutora e editora Vanete Santana-Dezmann, pesquisadora colaboradora do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Isto porque, embora o escrivão Pero Vaz de Caminha (1450-1500) tenha registrado as primeiras impressões portuguesas no hoje território brasileiro, seus escritos ficaram por muito tempo restritos, sem terem sido publicados ao público em geral. Isso, aliás, torna a obra do aventureiro alemão ainda mais original. Conforme pontua o brasilianista alemão Franz Obermeier, em artigo acadêmico publicado em 2011, “o acesso de Staden a manuscritos sobre o Brasil é improvável”.

A Verdadeira História dos Selvagens, Nus e Ferozes Devoradores de Homens, Encontrados no Novo Mundo, a América – também conhecida como Duas Viagens Ao Brasil – foi publicada em 1557 na antiga versão da Feira do Livro de Frankfurt e logo despertou a atenção do incipiente mercado editorial europeu.

Esses “selvagens, nus e ferozes” antropófagos eram os tupinambás, também chamados de tamoios, grupo indígena que acabou completamente exterminado pelos colonizadores. Assim como a carta de Caminha, o relato de Staden traz a “marca de um relato inaugural, de notícia primeira, de abertura de um mundo de novas e até então inimagináveis possibilidades”, define a historiadora Miriam Elvira Junghans, doutora pela Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz.

“As leituras feitas atualmente [da obra] procuram entendê-la a partir do contexto em que foi produzida: tratava-se de um homem do século 16, envolvido na empresa de expansão dos horizontes geográficos e do conhecimento sobre o mundo na qual o Ocidente se empenhou [na época]”, contextualiza a pesquisadora. “As expectativas sobre esse ‘novo mundo’ se traduziam, em especial, em formas de diferenciação, de estranhamento muito fortes.”

É por isso que, explica ela, a narração dos “rituais de canibalismo praticados pelos tupinambás [...] ressoaram intensamente no mundo europeu”.

“O livro tornou-se um *best-seller*. No primeiro ano já teve uma segunda edição, lembrando que a impressão de livros em grande escala ainda era uma novidade na época”, afirma a historiadora Daniela Rothfuss, coordenadora cultural do Instituto Martius-Staden. “É preciso lembrar que as experiências vividas por Staden eram, até então, completamente desconhecidas na Europa do século 16.”

De acordo com Rothfuss, entre 1625 e 1736, o relato do aventureiro foi publicado 16 vezes, “com traduções para várias línguas europeias”. Em português, a primeira tradução só foi publicada no século 19. “Este relato era interessante não só para dirigentes de nações europeias que tinham interesse comercial e econômico nessa parte do mundo, mas também a qualquer pessoa que tivesse curiosidade em saber sobre esse local então desconhecido”, diz Santana-Dezmann.

Nascido há 500 anos em Homberg, hoje Alemanha – a data exata é desconhecida; sabe-se apenas o ano –, Staden esteve na então América portuguesa duas vezes entre 1548 e 1555. Na primeira, lutou junto a portugueses contra indígenas no Nordeste e, em seguida, contra franceses a bordo de um navio.

Na outra viagem, o plano era chegar ao Rio da Prata, mas dois naufrágios sucessivos alteraram o destino. O primeiro fez com que Staden e o grupo ficassem por dois anos no atual litoral catarinense. De lá, embarcou com destino a São Vicente – um novo naufrágio ocorreu na região de Itanhaém.

Staden acabou contratado pelos colonos portugueses para atuar como guarda artilheiro no Forte de São Filipe da Bertioga. “Ele manobrava canhão”, conta a pesquisadora Santana-Dezmann. Foi



por conta desse trabalho de defesa que o aventureiro acabou capturado e aprisionado por indígenas tupinambás, que pretendiam devorá-lo em um ritual antropofágico.

Durante nove meses foi prisioneiro dos nativos, que o preparavam para o ato canibal. Depois de diversas tentativas infrutíferas ao longo de mais de nove meses, conseguiu escapar: foi resgatado por um navio pirata francês. “Além de Hans Staden, ninguém nunca coletou informações tão precisas sobre os hábitos de uma tribo canibal”, afirma Santana-Dezmann.

Na interpretação da pesquisadora, Staden só conseguiu escapar porque durante o período em que esteve preso demonstrou que não tinha as características desejadas pelos tupinambás – que acreditavam que a antropofagia era uma maneira de absorver qualidades do inimigo. Ele chorava quando rezava pedindo ajuda de Deus e em diversos episódios deu demonstrações de covardia, medo e fraquezas morais como o exercício da mentira. “Os tupinambás simplesmente perderam o interesse pela carne e pelas características de Staden”, resume ela.

Suas experiências, únicas sob a perspectiva europeia da época, acabaram dando origem ao impressionante relato. Que, segundo o professor Augusto Rodrigues, arquivista e pesquisador no Instituto Martius-Staden, se tornou “importante referência da época” porque conta com “informações antropológicas, sociológicas, linguísticas, culturais e biológicas sobre indígenas da costa do Brasil, assim como dados geográficos da região, e foram relatos pioneiros, por assim dizer”.

Curiosamente, a ideia inicial de Staden não era vir para o Brasil colonial. “Foi completamente por acaso. Ele queria aventura, mas estava pensando nas Índias Orientais, encantado pelas histórias daquela civilização milenar”, conta Santana-Dezmann. Mas quando ele soube que naquele ano todas as expedições para esse lugar já tinham partido, acabou embarcando na primeira oportunidade que lhe parecesse interessante o suficiente.

“O relato de Staden não é visto em termos de verdadeiro ou falso, mas sim de significados. Dos significados do que descreveu para o mundo no qual vivia e para o mundo no qual vivemos agora”, pondera Junghans.

O fascínio despertado pelo livro de Staden acabou criando no imaginário uma ideia de Brasil. O que precisa ser entendido com muitas ressalvas, é verdade. Primeiro porque o Brasil nem existia como nação – Staden esteve na colônia portuguesa localizada na América, um embrião do Brasil. Além

disso, suas experiências foram localizadas, não compreendendo a diversidade dos povos indígenas que viviam no território. Por fim, era uma perspectiva que partia exclusivamente do ponto de vista de um homem branco europeu.

Na avaliação de Rothfuss, a obra se popularizou justamente por falar “sobre um mundo novo e desconhecido para eles [europeus], tão exótico e primitivo, por isso fascinante”. No contexto da contrarreforma religiosa, também pesou o apelo protestante da obra – Staden atribui à ajuda de Deus a sua sobrevivência e, sendo ele um luterano, seu discurso não deixava de funcionar como uma propaganda cristã não-católica. “São descrições em primeira mão sobre a vida, as crenças e os costumes dos indígenas da época, feitas por um europeu eurocentrista. Isto, entre outras coisas, suscita uma análise crítica do discurso ‘europeu civilizado vs. indígena selvagem’”, comenta Rodrigues.

O legado está presente até hoje, o que justifica Staden ser lembrado cinco séculos após seu nascimento. Além de diversos estudos acadêmicos, a obra foi adaptada para o público infanto-juvenil pelo escritor Monteiro Lobato (1882-1948). Junghans lembra ainda que essa narrativa ecoou em movimentos como o modernismo e o tropicalismo.

“O livro traz Brasil no nome, embora Brasil como nação ainda não existisse. Mas ficou a impressão, no mundo inteiro, de que aquilo que o Hans Staden narrava se referia aos hábitos do Brasil”, analisa Santana-Dezmann. “Historicamente, acabou se tornando referência dos hábitos brasileiros.”

Em seu doutorado, defendido em 2007 na Universidade Estadual de Campinas, a pesquisadora estudou justamente esse imaginário criado. Para ela, o livro acabou contribuindo para a construção “da identidade nacional brasileira” na perspectiva do europeu. “Até hoje somos vistos como selvagens puros [...]. Não é uma definição desejável para a sociedade dita civilizada, porque somos canibais, ainda que hoje só metaforicamente. O brasileiro ainda é visto na Europa como essa coisa carnavalesca, cheia de plumas coloridas na cabeça [...], esse ser meio em estado infantil que não tem muita noção das coisas, que não tem muita instrução.”

Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/hans-staden-o-aventureiro-que-apresentou-o-brasil-à-europa/a-71617647>>. Adaptado. Acesso em: 08 de setembro de 2025.

**Questão 01**

Assinale a alternativa CORRETA em relação ao uso da palavra ‘aliás’ no trecho: “Isso, aliás, torna a obra do aventureiro alemão ainda mais original”.

- a) A palavra ‘aliás’ indica uma contradição em relação ao que foi afirmado anteriormente.
- b) ‘Aliás’ tem valor explicativo, acrescentando uma justificativa à afirmação anterior.
- c) ‘Aliás’ introduz um reforço à ideia expressa, funcionando como um elemento de ênfase ou retificação.
- d) O termo ‘aliás’ tem sentido temporal, estabelecendo uma relação de tempo entre os fatos mencionados.

Questão 02

Assinale a alternativa que apresenta o significado CORRETO da palavra destacada no trecho: “logo despertou a atenção do incipiente mercado editorial europeu”.

- a) Maduro, plenamente desenvolvido.
- b) Inicial, em fase de formação.
- c) Inovador, marcado pela originalidade.
- d) Decadente, em declínio.

Questão 03

No trecho “Na interpretação da pesquisadora, Staden só conseguiu escapar porque durante o período em que esteve preso demonstrou que não tinha as características desejadas pelos tupinambás”, os termos destacados são classificados, respectivamente, como:

- a) Conjunção, pronome, conjunção.
- b) Pronome, conjunção, pronome.
- c) Conjunção, conjunção, pronome.
- d) Pronome, pronome, conjunção.

Questão 04

Assinale a alternativa que apresenta um sinônimo adequado para a palavra destacada no trecho: “O fascínio despertado pelo livro de Staden acabou criando no imaginário uma ideia de Brasil. O que precisa ser entendido com muitas ressalvas, é verdade.”.

- a) Restrições.
- b) Contradições.
- c) Concessões.
- d) Facilidades.

Questão 05

Assinale a alternativa que apresenta o significado CORRETO do verbo destacado em “São descrições

em primeira mão sobre a vida, as crenças e os costumes dos indígenas da época, feitas por um europeu eurocentrista. Isto, entre outras coisas, suscita uma análise crítica do discurso ‘europeu civilizado vs. indígena selvagem’.”

- a) “Reforça”, confirmando plenamente uma ideia.
- b) “Provoca”, dando origem a algo.
- c) “Impede”, dificultando a ocorrência de um fato.
- d) “Contradiz”, opondo-se a uma argumentação.

Questão 06

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a classificação CORRETA das formas verbais destacadas no trecho: “Embora Brasil como nação ainda não existisse. Mas ficou a impressão, no mundo inteiro, de que aquilo que o Hans Staden narrava se referia aos hábitos do Brasil”.

- a) Pretérito perfeito do indicativo, pretérito mais-que-perfeito do indicativo, futuro do pretérito do indicativo.
- b) Pretérito imperfeito do subjuntivo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo.
- c) Pretérito imperfeito do indicativo, pretérito perfeito do indicativo, pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
- d) Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo.

Questão 07

Na oração “Staden atribui à ajuda de Deus a sua sobrevivência”, o verbo destacado tem como complemento(s):

- a) Apenas um objeto indireto.
- b) Apenas um objeto direto.
- c) Um objeto indireto e um objeto direto.
- d) Apenas um objeto direto preposicionado.

Questão 08

Assinale a alternativa que classifica CORRETAMENTE o termo destacado em “Conforme pontua o brasilianista alemão Franz Obermeier, em artigo acadêmico publicado em 2011 [...]”.

- a) Conjunção subordinativa.
- b) Conjunção coordenativa.
- c) Preposição essencial.
- d) Preposição acidental.

**Questão 09**

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra formada APENAS por derivação sufixal.

- a) Infanto-juvenil.
- b) Contrarreforma.
- c) Milenar.
- d) Infrutífero.

Questão 10

No trecho “mas também a qualquer pessoa que tivesse curiosidade em saber sobre esse local então desconhecido”, o termo destacado tem valor:

- a) Espacial.
- b) Temporal.
- c) Condicional.
- d) Causal.

Questão 11

Sobre os conceitos fundamentais de redes de computadores, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A WAN é uma rede local utilizada em ambientes domésticos.
- b) Uma intranet é uma rede externa utilizada para promover a comunicação entre diversas empresas pela internet.
- c) Cada dispositivo em uma rede pode compartilhar o mesmo endereço IP para facilitar a comunicação.
- d) O *modem* é um dispositivo que converte sinais digitais em analógicos e vice-versa.

Questão 12

Em relação aos principais tipos de *softwares* maliciosos, analise as sentenças a seguir.

- I- Os vírus são códigos maliciosos que se anexam a arquivos legítimos e dependem da ação do usuário para se propagar.
- II- Os *worms* são *malwares* que se replicam automaticamente por redes, sem a necessidade de intervenção humana.
- III- Os *trojans*, ou cavalos de Troia, são *malwares* que se replicam por conta própria e infectam dispositivos via rede.

Está(ão) CORRETA(S):

- a) Apenas a sentença I.
- b) Apenas a sentença II.
- c) Apenas a sentença III.
- d) Apenas as sentenças I e II.

Questão 13

No sistema operacional Windows 11, quando o usuário pressiona as teclas de atalho “Windows + V” abre-se:

- a) O gerenciador de tarefas para encerrar programas em execução.
- b) A central de notificações e configurações rápidas.
- c) O histórico da área de transferência, com os itens copiados recentemente.
- d) A janela de propriedades do sistema para ver informações do computador.

Questão 14

Sobre abuso de poder na Administração Pública, é CORRETO afirmar que:

- a) Excesso de poder ocorre quando a autoridade persegue fim alheio ao interesse público; desvio de finalidade, por sua vez, ocorre quando a autoridade atua fora da sua competência legal.
- b) O abuso de poder se manifesta por meio do excesso de poder ou do desvio de finalidade.
- c) Por envolver mérito, o desvio de finalidade é insuscetível de controle judicial.
- d) A consequência adequada para um ato maculado por abuso de poder é sua revogação.

Questão 15

Heráclito, secretário de saúde do município de Tebas do Oeste, utiliza, na reforma de sua residência particular, maquinário da Secretaria Municipal de Obras, bem como a mão de obra de servidores vinculados àquela secretaria. Isso acontece com a ciência e consentimento de Aquiles, secretário de obras do município. Nesse contexto, pode-se afirmar que:

- a) Heráclito praticou ato de improbidade que causa lesão ao erário, estando sujeito, entre outras sanções, a perda da função pública, suspensão dos direitos políticos até 12 (doze) anos e pagamento de multa civil equivalente ao valor do dano. Aquiles praticou ato de improbidade que importa em enriquecimento ilícito, estando sujeito, entre outras sanções, a perda da função pública, suspensão dos direitos políticos até 14 (catorze) anos e pagamento de multa civil equivalente ao valor do acréscimo patrimonial.
- b) Heráclito praticou ato de improbidade que importa em enriquecimento ilícito, estando sujeito, entre outras sanções, a perda da função pública, suspensão dos direitos políticos até 14 (catorze) anos e pagamento de multa civil equivalente ao valor do acréscimo patrimonial. Aquiles praticou ato de improbidade que causa lesão ao erário, estando sujeito, entre outras sanções, a perda da função pública, suspensão dos direitos políticos até 12 (doze) anos e pagamento de multa civil equivalente ao valor do dano.



- c) Heráclito praticou ato de improbidade que importa em enriquecimento ilícito, estando sujeito, entre outras sanções, a perda da função pública, suspensão dos direitos políticos até 12 (doze) anos e pagamento de multa civil equivalente ao valor do acréscimo patrimonial. Aquiles praticou ato de improbidade que causa lesão ao erário, estando sujeito, entre outras sanções, a perda da função pública, suspensão dos direitos políticos até 14 (quatorze) anos e pagamento de multa civil equivalente ao valor do dano.
- d) Heráclito praticou ato de improbidade que causa lesão ao erário, estando sujeito, entre outras sanções, a perda da função pública, suspensão dos direitos políticos até 10 (dez) anos e pagamento de multa civil equivalente ao valor do dano. Aquiles praticou ato de improbidade que atenta contra os princípios da Administração Pública, estando sujeito, entre outras sanções, a pagamento de multa civil de até 24 (vinte e quatro) vezes o valor da remuneração percebida pelo agente e proibição de contratar com o poder público ou de receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo não superior a 4 (quatro) anos.

Questão 16

A respeito do princípio constitucional da legalidade, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O princípio da legalidade significa que a Administração pode fazer tudo o que a lei não proíbe.
- b) A legalidade exprime a submissão da Administração ao ordenamento jurídico, atuando dentro dos limites legais.
- c) Segundo a Constituição, lei complementar definirá os casos excepcionais em que a Administração pode atuar fora da legalidade.
- d) Por força da legalidade, a Administração nunca pode editar atos gerais.

Questão 17

Em uma progressão geométrica de quatro termos positivos, a soma dos dois primeiros é 60 e a soma dos dois últimos é 960. Sendo assim, a razão dessa progressão é:

- a) 2.
b) 3.
c) 4.
d) 5.

Questão 18

A avenida Principal e a rua Secundária, ambas retilíneas, cruzam-se conforme um ângulo de 40° . Um ponto de ônibus está localizado na avenida Principal a uma distância de 3.000 m do cruzamento das duas vias. Sabendo que o percurso do ponto de ônibus até a rua Secundária forma um ângulo de 90° , a distância, em quilômetros, entre o ponto de ônibus e a rua Secundária é:

Dados: ($\text{sen } 40^\circ = 0,64$; $\text{cos } 40^\circ = 0,76$; $\text{tg } 40^\circ = 0,83$)

- a) 1,92 km.
b) 1,94 km.
c) 1,96 km.
d) 1,98 km.

Questão 19

Conforme o Art.109 da Lei Orgânica do município de Limoeiro do Norte (CE), é dever do Município garantir o Ensino Fundamental e Pré-Escolar a todos quantos dele necessitarem obedecendo a alguns princípios. Sobre esse assunto, analise as sentenças a seguir.

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, inclusive para aqueles não tiveram acesso ao Ensino Fundamental na idade própria.
- II- Gratuidade, sendo permitida a cobrança de taxa ou contribuição para custeio de material escolar e manutenção predial.
- III- Valorização dos profissionais de ensino, garantindo-se o plano de cargos e carreiras.
- IV- Gestão democrática do ensino público na forma da lei.

Com base no artigo mencionado, assinale a alternativa que contém apenas sentenças CORRETAS.

- a) I, II e IV.
b) I, II e III.
c) I e IV.
d) I, III e IV.

Questão 20

Na década de 1950, foram criadas diversas instituições e serviços públicos no município de Limoeiro do Norte (CE). Assinale a alternativa que apresenta CORRETAMENTE uma instituição surgida no período descrito.



- a) Escola Técnica de Limoeiro.
- b) Liceu de Artes e Ofícios.
- c) Mercado Municipal Central.
- d) Cine Teatro São Francisco.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questão 21

Em relação aos princípios da avaliação diagnóstica, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A avaliação diagnóstica tem caráter punitivo, identificando os alunos que não alcançaram os objetivos.
- b) A avaliação diagnóstica é realizada apenas no início do ano letivo.
- c) A avaliação diagnóstica permite identificar dificuldades dos alunos, orientando o planejamento pedagógico.
- d) O objetivo da avaliação diagnóstica é selecionar os alunos mais aptos para avançar de nível.

Questão 22

Ainda no contexto das avaliações, a avaliação somativa:

- a) Tem como objetivo acompanhar o progresso do aluno durante o processo de ensino.
- b) Substitui a necessidade de avaliações formativas e diagnósticas.
- c) É usada apenas para calcular médias finais dos alunos.
- d) Tem caráter classificatório e é aplicada ao término de um período de ensino.

Questão 23

A respeito da superação da reprovação escolar, é CORRETO afirmar que:

- a) A reprovação escolar pode ser combatida por meio de avaliações formativas e intervenções pedagógicas adequadas.
- b) A reprovação é o único instrumento capaz de garantir a qualidade do ensino.
- c) A promoção automática é uma prática eficiente para superar as desigualdades educacionais.
- d) A reprovação não interfere na evasão escolar, desde que o currículo seja adequado.

Considere a imagem a seguir para responder as questões 24 e 25:



Dan

@euTSUDANI

"todos temos as mesmas 24h por dia"



Fonte: @filomoderna

Questão 24

Assinale CORRETAMENTE sobre as estratégias textuais de argumentação presentes na imagem.

- a) A imagem apresenta uma falácia de autoridade, ao utilizar a figura de um influenciador digital, para defender a ideia de que o tempo é igual para todos, independentemente das condições socioeconômicas.
- b) O texto e a imagem constroem uma ironia, ao contrapor a afirmação "todos temos as mesmas 24h por dia" à realidade de pessoas que gastam horas em trajetos de transporte público.
- c) A imagem utiliza uma estratégia de comparação para demonstrar a superioridade do transporte individual em relação ao transporte público, argumentando em favor da eficiência e da liberdade individual.
- d) O texto e a imagem fazem uso de dados estatísticos para comprovar a tese de que o tempo é um recurso escasso e que deve ser utilizado de forma racional, incentivando a produtividade e a gestão do tempo.

Questão 25

Sobre a representação visual do texto/imagem, examine as sentenças a seguir:

- I- Os ícones dos meios de transporte representam visualmente os objetos a que se referem, mantendo uma relação de semelhança com seus referentes no mundo real.
- II- A imagem como um todo funciona como um signo linguístico arbitrário, pois a relação entre a representação visual e o conceito de desigualdade social é convencional e depende de interpretação.



III- O tempo de deslocamento associado à imagem de cada meio de transporte adquire valor simbólico, representando as diferentes realidades socioeconômicas e a desigualdade no acesso a recursos e oportunidades.

IV- A combinação de ícones, texto e números na imagem cria um sistema de significação complexo, que requer a sua decodificação sinérgica para a compreensão das semioses provocadas.

Estão CORRETAS apenas as sentenças:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.

TEXTO 1

A 8ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho entendeu que não se reputa ofensa aos art. 2º, 3º, 442-B e 443 da CLT decisão do Tribunal Regional do Trabalho que reconheceu a fraude na contratação de coordenadores e professores como “autônomos”.

Segundo a corte, os trabalhadores desempenhavam atividades que estavam ligadas à dinâmica final da instituição de ensino, bem como obrigados a cumprir as diretrizes e programações pré-estabelecidas nos horários e locais, além de obedecerem às regras profissionais gerais da empresa, mormente diante da subordinação aos diretores.

No caso analisado pelo Tribunal, os professores e coordenadores não foram considerados autônomos (em uma instituição de ensino) porque desempenhavam atividades que estavam ligadas à dinâmica final da instituição, sobretudo por força do disposto no artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Além disso, *in casu*, os requisitos da relação de emprego ficaram evidentes (subordinação jurídica, habitualidade, pessoalidade e onerosidade), pois os trabalhadores deviam cumprir as diretrizes e programações pré-estabelecidas nos horários e locais determinados, além de obedecerem às regras profissionais gerais da instituição (sendo que existia subordinação ao diretor e à coordenadora pedagógica).

Disponível em: <<https://www.fortunato-goulart.adv.br/professores-e-coordenadores-nao-podem-prestar-servicos-como-autonomos-em-instituicao-de-ensino/>>. Adaptado. Acesso em: 16 de setembro de 2025.

TEXTO 2



Fonte:

<<https://x.com/conversaafiada/status/1105679880061018112>>.

TEXTO 3

Você sabia que contratar professores como Pessoa Jurídica (PJ) para prestar serviços que configuram vínculo empregatício é proibido? Essa prática viola os direitos trabalhistas garantidos pela CLT, como 13º salário, férias remuneradas, FGTS e outros benefícios essenciais para a categoria.

A Lei 13.429/2017, conhecida como Lei da Terceirização, estabelece que a contratação como PJ só é permitida quando não há relação de subordinação, pessoalidade, habitualidade e onerosidade. Ou seja, sempre que o professor precisa cumprir horários fixos, recebe salário regular e segue ordens da instituição de ensino, o vínculo deve ser registrado como CLT, não como PJ.

Caso você seja professor e tenha sido contratado como PJ ou tenha sofrido assédio para pedir demissão e aceitar esse tipo de vínculo, denuncie ao Sindicato dos Professores. Essa prática pode ser configurada como fraude trabalhista, passível de reparação na Justiça. Entre em contato com o sindicato agora mesmo e lute pelos seus direitos! Juntos, somos mais fortes!

(Adaptado de: <https://acesse.dev/WkTxa>)

TEXTO 4

Os semeadores

... Eis aí saiu o que semeia a semear...
(MAT., XIII, 3.)

Vós os que hoje colheis, por esses campos largos,
O doce fruto e a flor,
Acaso esqueceréis os ásperos e amargos
Tempos do semeador?
Rude era o chão; agreste e longo aquele dia;
Contudo, esses heróis



Souberam resistir na afanosa porfia
Aos temporais e aos sóis.
Poucos; mas a vontade os poucos multiplica,
E a fé, e as orações
Fizeram transformar a terra pobre em rica
E os centos em milhões.
Nem somente o labor, mas o perigo, a fome,
O frio, a descalcez,
O morrer cada dia uma morte sem nome,
O morrer-la, talvez,
Entre bárbaras mãos, como se fora crime,
Como se fora réu
Quem lhe ensinara aquela ação pura e sublime
De as levantar ao céu!
Ó Paulos do sertão! Que dia e que batalha!
Venceste-la; e podeis
Entre as dobras dormir da secular mortalha;
Vivereis, vivereis!

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Americanas. Disponível em:
<<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/poesia/maps03.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro de 2025.

Questão 26

Considerando os quatro textos, analise as sentenças a seguir:

- I- A exploração dos "semeadores" no poema, configurando uma alegoria da condição do trabalhador explorado em diversos contextos históricos, assemelha-se à "pejotização" na medida em que ambas desumanizam o indivíduo e o reduzem a um instrumento para fins econômicos.
- II- Machado de Assis, ao construir a imagem dos "semeadores" sacrificados em prol do progresso, antecipa a crítica à "pejotização", denunciando a fragilidade dos vínculos trabalhistas e a ausência de reconhecimento ao trabalhador, aspectos inerentes a esse modelo de contratação.
- III- A referência aos "Paulos do sertão" no poema, para além da alusão aos bandeirantes, evoca a figura do Apóstolo Paulo como metáfora do trabalhador "pejotizado" que, tal qual um missionário, "semeia" conhecimento e serviços sem receber o devido reconhecimento ou recompensa.

Está(ão) CORRETA(S):

- a) Apenas a sentença I.
b) Apenas a sentença II.
c) Apenas a sentença III.
d) Apenas as sentenças I e II.

Questão 27

No poema de Machado de Assis, a representação do trabalho árduo e sacrificial dos colonizadores, justaposta à exaltação de seus feitos heroicos, configura um processo de:

- a) Ambivalência, manifesta na oscilação entre a exaltação e a crítica ao trabalho dos colonizadores, revelando a tensão entre o discurso oficial e a realidade social, expressa por meio de figuras de linguagem como a antítese e o oxímoro.
- b) Desconstrução, evidenciada na desmistificação do heroísmo nacional e na denúncia da exploração dos trabalhadores, por meio da ironia e do questionamento da narrativa oficial.
- c) Intertextualidade, marcada pela referência explícita a textos bíblicos e clássicos, que servem como modelos para a representação do trabalho e do heroísmo na construção da identidade nacional.
- d) Mitificação, operada pela construção de um discurso épico-lírico que sacraliza o trabalho e seus agentes, através da apropriação de elementos da retórica romântica e da estética do sublime.

Questão 28

Analise o processo de gramaticalização de "morrer" no verso "O morrer cada dia uma morte sem nome" e assinale a alternativa CORRETA.

- a) A gramaticalização de "morrer" configura um caso de conversão para substantivo com função adverbial.
- b) A gramaticalização de "morrer" evidencia uma mudança categorial para nome, com perda de traços verbais e aquisição de traços nominais.
- c) O processo de gramaticalização envolve a dessemantização do verbo "morrer", que perde seu conteúdo lexical pleno e assume uma função gramatical de intensificador do substantivo "morte".
- d) O verbo "morrer", ao ser gramaticalizado, assume uma função de complemento nominal do substantivo "morte", estabelecendo uma relação de posse e especificando o tipo de morte experienciada pelos "semeadores".

Questão 29

Considerando os versos "Contudo, esses heróis / Souberam resistir na afanosa porfia / Aos temporais e aos sóis." (Machado de Assis), analise as sentenças



sobre a flexão de número dos substantivos "heróis" e "sóis".

- I- "Heróis" apresenta alomorfia com acréscimo da vogal temática e da desinência de número /-s/.
- II- A forma "sóis" mantém o ditongo aberto /ɔj/ no plural, em conformidade com a regra que determina a manutenção do ditongo nas palavras oxítonas terminadas em /-ol/, coincidindo também com a forma plural da segunda pessoa do Indicativo presente do verbo "ser".
- III- A concordância nominal se estabelece com o acréscimo da desinência de número /-s/ aos determinantes "esses" e "aos", concordando em número com os substantivos "heróis" e "sóis", respectivamente.

Estão CORRETAS:

- a) Apenas as sentenças I e II.
- b) Apenas as sentenças II e III.
- c) Apenas as sentenças I e III.
- d) I, II e III.

Questão 30

Assinale a alternativa que explica CORRETAMENTE a ênclise em "Venceste-la".

- a) Aplicação da regra geral da ênclise em Português, que determina a posposição do pronome oblíquo átono em relação ao verbo quando este inicia a oração.
- b) Presença de um verbo no pretérito perfeito do indicativo, tempo verbal que favorece a ênclise em detrimento da próclise, mesmo na presença de fatores proclíticos.
- c) Ênclise opcional, admitida pela norma culta da língua em contextos poéticos, como forma de garantir a musicalidade e o ritmo do verso.
- d) Influência da sintaxe latina na Língua Portuguesa, que privilegiava a colocação do pronome após o verbo, mesmo em orações iniciadas por palavras que atraem o pronome.

Questão 31

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa concebem a produção de textos como prática social. Assinale a alternativa que complementa essa visão de forma coerente com as diretrizes dos PCNs.

- a) Ainda que social, a produção textual deve ser abordada prioritariamente em sua dimensão individual, como expressão do mundo interior.
- b) A produção textual como prática social implica reconhecer as diversas esferas de circulação dos textos e os diferentes propósitos comunicativos, superando a visão da escrita como mera transcrição da fala.
- c) A ênfase na dimensão social da produção textual justifica a priorização de gêneros textuais da esfera jornalística, em detrimento de textos literários e de outros gêneros com menor circulação social.
- d) Apesar de ser uma prática social, a produção textual deve ser ensinada de forma descentralizada, priorizando o domínio das estruturas linguísticas e dos cânones literários.

Questão 32

Conforme Friedrich Nietzsche, só se pode alcançar um grande êxito, quando nos mantemos fiéis a nós mesmos. Nesse sentido, analisando a estruturação desse pensamento, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Tem-se uma oração subordinada adverbial condicional seguida de uma adverbial temporal.
- b) Caso fosse trocado "quando" por "caso", a forma verbal ficaria "mantermos".
- c) A palavra "se" exerce papel morfológico de conjunção condicional.
- d) A conjunção "quando" tem valor condicional na sentença.

Questão 33

Considere a situação a seguir:

Imagine que um pai, trabalhador humilde do interior, precise levar sua filha, na cidade, à festa de quinze anos da melhor amiga dela, cuja amizade era inseparável. No portão principal da comemoração, havia um aviso que deixou o homem nervoso e preocupado.

O provável aviso dizia:

- a) "Não entre com roupas sujas!"
- b) "Para entrar, pague R\$ 5 reais!"
- c) "Não há segurança para transportes!"
- d) "Não convidados estão proibidos de permanecer nas redondezas!"

Questão 34

Ao trocar as consoantes sonoras das palavras "bola" e "jaca" por surdas, NÃO obtém-se o par:



- a) Paca e faca.
- b) Gata e taca.
- c) Foca e tapa.
- d) Toca e topa.

Questão 35

Tendo em vista a ocorrência da crase, assinale a alternativa inteiramente CORRETA.

- a) Chegamos à loja, a qual indicava que compras à prazo terão maior taxa de juros.
- b) Referimo-nos à Marina Silva, ministra do Meio Ambiente.
- c) Demos afeição à afeição dada por ele a nós, durante a nossa estada na festa.
- d) À casa, Paulo fez referência quando saiu da prisão.

Questão 36

Examine a situação hipotética a seguir:

Num concurso de professores de português, considerou-se que X fosse uma oração principal, Y uma oração subordinada e Z uma oração coordenada. Respeitando-se a lógica existente entre essas orações, assinale a alternativa que contenha uma CORRETA representação simbólica desse período.

- a) $X + Y + Z$.
- b) $XY + Z$.
- c) XYZ .
- d) $X + YZ$.

Questão 37

Com relação às normas de concordância verbal e nominal, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Trabalhar e viver constituem termos aparentemente sinônimos, se considerarmos a atual conjuntura econômica do mundo.
- b) As mulheres, quando vão às lojas, adoram comprar sapatos cremes e blusas azul-marinho, ao passo que os homens apenas as observam.
- c) 1,75% chegaram a faltar à prova, o que revela a falta de compromisso dessas pessoas, com relação ao futuro.
- d) Quando passamos pelo parque, as crianças parecia brincarem bastante, enquanto esperavam atentas os pais chegarem.

Questão 38

O primeiro período do conto “O Primo”, de Dalton Trevisan, apresenta o seguinte trecho: “Primeira noite ele conheceu que Santina não era moça.”. Sobre a

estruturação desse segmento, assinale a afirmação que NÃO pode ser deduzida ou inferida do trecho.

- a) Pode-se entender que se trata de um matrimônio, provavelmente, ocorrido no interior.
- b) Pode-se compreender que Santina é um nome religioso e que, possivelmente, interfira no caráter na personagem.
- c) Pode-se deduzir que o conto, a partir da estruturação oracional do trecho em análise, continuará o segmento, dando continuidade à personagem Santina.
- d) Pode-se interpretar que o segmento faz alusão à “lua-de-mel” dos personagens, em função de sua união.

Questão 39

Um professor de matemática foi confrontado, na sala dos professores, com as seguintes sentenças:

- I- “Todo careca sonha em pentear seus cabelos”.
- II- “Todo calvo sonha em pentear seus cabelos”.

Dadas as frases, é CORRETO afirmar que:

- a) As duas frases são paráfrases, ou seja, são sinônimas, pois calvo/careca são equivalentes.
- b) As duas frases são paráfrases, mas por meio de uma relação de antônimos, pois calvo/careca não são equivalentes.
- c) As duas frases apresentam incoerências, pois o ato de ser calvo ou de ser careca implica a não possibilidade de pentear-se.
- d) As duas frases são formuladas por meio de uma ambiguidade, ou seja, o duplo sentido do verbo “pentear” na frase, pois pode-se interpretá-lo ora no sentido literal ora no figurado.

Questão 40

Analise a situação hipotética a seguir:

Dois amigos desembargadores encontraram-se numa lanchonete pela manhã, no feriado municipal, estando acompanhados de suas famílias. Ao se cumprimentarem, a provável fala proferida por eles seria:

- a) “Bom dia! Como o senhor está?”
- b) “Bom dia! Como é que vai?”
- c) “Bom dia!” Como vai vossa excelência?”
- d) “Olá, como estás?”